



**FUNDAÇÃO NACIONAL DO
LIVRO INFANTIL E JUVENIL**

Seção Brasileira do International
Board on Books for Young People

iBbY

Notícias 1

Nº. 1 Vol. 29 – Janeiro de 2007

Mensagem do Dia Internacional do Livro Infantil



Leia a Mensagem na página 2

DILI/IBBY 2007

As impressões causadas pela leitura e a emoção da aventura de entrar no mundo das palavras são o tema de inspiração da escritora Margaret Mahy, autora da Mensagem do Dia Internacional do Livro Infantil DILI/IBBY 2007, que o Notícias publica tradicionalmente na primeira edição do ano. Influenciada pela cultura de seu país, a Nova Zelândia, Mahy escreve um texto breve, mas denso, capaz de magnetizar o leitor, como analisa o escritor brasileiro Bartolomeu Campos de Queirós, a quem a FNLIJ solicitou que preparasse, especialmente para esta edição, uma introdução à mensagem da escritora, premiada com a Medalha Hans Christian Andersen, em 2006.

E para ilustrar essa maravilhosa “aventura na selva impressa”, como se refere Mahy aos labirintos da leitura, os belos traços de Zak Waipara nos transportam a um mundo repleto de magia. Waipara é descendente Maori, designer gráfico e ilustrador. Seu trabalho também revela uma profunda comunhão com a cultura da Nova Zelândia, onde ele vive.

Em sintonia, escritora e ilustrador brindam os leitores com um texto que merece reflexão. Com a publicação da mensagem, o **Notícias** pretende despertar nos professores, bibliotecários e outros profissionais que trabalham com livros, crianças e jovens, idéias para que possam planejar a comemoração do Dia Internacional do Livro, em 2 de abril, a data internacional do livro infantil.

**9^o Salão
FNLIJ
DO LIVRO**

Vem aí o **9^o Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens**, de 23 de maio a 3 de junho, no Rio. A festa da literatura infantil e juvenil, este ano, tem como país convidado a Suécia. Durante o evento, será realizada uma exposição sobre a escritora Astrid Lindgren.

Mensagem do Dia Internacional do Livro Infantil

DILI/IBBY 2007

“Por raras vezes um texto revela, em espaço breve, todas as funções da Literatura e a necessidade da formação de leitores. Mas tal texto só se faz viável quando parte de uma autora que vivencia a experiência da criação literária e os significados da arte para a construção da paz no mundo.

Margaret Mahy – Medalha Hans Christian Andersen de 2006 – constrói assim a sua mensagem: breve, densa, sensível e bela, capaz de nos mobilizar para juntos concretizarmos, por meio da leitura, um mundo mais digno para nós, seus moradores.”

Por **Bartolomeu Campos de Queirós**

Mensagem de Margaret Mahy*, da Nova Zelândia, para as crianças do mundo

*Medalha Hans Christian Andersen como escritora em 2006

Eu nunca esquecerei meu aprendizado da leitura. Antes, quando eu era pequena, as palavras corriam na frente dos meus olhos como pequenos besouros pretos tentando se livrar de mim. Mas eu era muito esperta com relação a elas. Aprendi a reconhecê-las, não importava o quão rápido corriam. E, ao final, eu era capaz de abrir livros e entender o que estava escrito neles. Eu conseguia, sozinha, ler histórias, piadas e poemas.

Imaginem, vocês, que havia algumas surpresas. Ler me deu poder sobre as histórias, mas, de certa forma, também deu às histórias poder sobre mim. Eu nunca consegui me livrar delas. Isso faz parte do mistério da leitura.

Você abre o livro, capta as palavras e a boa história explode dentro de você. Aqueles besouros pretos correndo em linhas retas ao longo da página branca tornam-se, primeiro, palavras que você pode entender e depois imagens mágicas e eventos. Embora algumas histórias pareçam não ter nada a ver com a vida real, embora se misturem em surpresas de todos os tipos e alarguem as possibilidades de uma forma ou de outra, como se fossem elásticos, no final, as boas histórias nos trazem de volta a nós mesmos. Elas são feitas de palavras, e todos os seres humanos ficam ansiosos para terem aventuras com as palavras.

Nós, na maioria, começamos como ouvintes. Quando somos bebês, nossas mães e nossos pais brincam conosco, recitando rimas, tocando nossos dedos (Um dois feijão com arroz...) ou batendo nossas mãos (Cadê o toucinho que estava aqui...). Jogos de palavras são falados em voz alta e, como crianças bem pequenas, escutamos e damos risadas. Mais tarde, aprendemos

a ler aquelas marcas pretas impressas na página em branco, e, mesmo quando lemos em silêncio, há uma certa voz lá também. De quem é essa voz? Ela poderia ser a sua própria voz – a voz do leitor, mas é mais do que isso. É a voz da história, falando de dentro da cabeça do leitor.

Claro que há muitas maneiras em que as histórias são contadas atualmente. Os filmes e a televisão têm histórias para contar, mas não usam a linguagem do jeito que os livros fazem. Autores que trabalham em televisão ou em *scripts* de filmes são aconselhados freqüentemente a cortar palavras. “Deixe as imagens contarem a história”, falam os especialistas. Nós assistimos à televisão com outras pessoas, mas quando lemos, na maioria das vezes, lemos sozinhos.

Vivemos numa época em que o mundo está povoado de livros. É parte da jornada do leitor pesquisar nos livros, por meio da leitura, e depois lê-los novamente. É parte da aventura do leitor procurar, nesta selva impressa, alguma história que o impulsionará como um mágico... alguma história que é tão maravilhosa e misteriosa que o leitor é transformado por ela. Acho que todo leitor vive para o momento em que o mundo cotidiano muda um pouco, abrindo espaço para alguma nova brincadeira, alguma nova idéia, alguma nova possibilidade, dada a sua própria verdade pela força das palavras.

“Sim, isso é verdade!”, grita aquela voz dentro de nós. “Eu reconheço você!” A leitura não é maravilhosa?

Margaret Mahy

O Dicionário alemão dos irmãos Grimm

Por Laura Sandroni

Ao realizar, recentemente, a convite do professor Leodegário de Azevedo Filho, uma conferência na Academia Brasileira de Filologia sobre a especificidade da linguagem nos livros para crianças e jovens, mencionei o fato de que os irmãos Grimm, hoje conhecidos por seus maravilhosos contos de fadas, publicados a partir de 1812, iniciaram em 1838 os trabalhos para a realização do primeiro dicionário da língua alemã.

Ao fim da conferência, o filólogo Mauro Villar, diretor do Instituto Antônio Houaiss e responsável pelo importante dicionário que leva esse nome, prometeu enviar-me informações detalhadas sobre aquele fato, que encontrara no livro *Estudios de Lexicografía Española*, de Manuel Seco, publicado pela editora Paraninfo, em sua coleção filológica, em Madri, no ano de 1987.

De fato, dias depois, recebi cópia xerox do texto intitulado *O Dicionário alemão dos irmãos Grimm*, parte do capítulo “Os dicionários históricos”. O tema me pareceu tão interessante que resolvi partilhar essas informações com os leitores de **Notícias**.

Vamos a elas: Jacob e Wilhelm Grimm, professores e bibliotecários da Universidade de Goettingen (Gotinga) foram demitidos e expulsos, em 1837, por terem assinado, com outros cinco colegas um protesto contra a revogação arbitrária da Constituição de Hannover pelo rei Ernesto Augusto. Exilados e sem emprego, aceitaram a proposta de um editor de Leipzig, comprometendo-se a compilar um dicionário alemão, em seis volumes.

Jacob Grimm planejou o trabalho, que, segundo seus critérios, deveria ser baseado em normas modernas e científicas. O moderno e o científico, naquele momento em lingüística, eram o enfoque histórico e descritivo; assim o dicionário dava atenção fundamentalmente ao testemunho cronológico e formal dos textos com base para estabelecer a história de cada palavra.

Com o passar do tempo, os Grimm perceberam que teriam muito trabalho pela frente e, do ponto de vista financeiro, a empreitada não lhes renderia o suficiente para viver. O que lhes permitiu trabalhar no dicionário foi a renda obtida com o sucesso dos contos infantis que

havam publicado.

No entanto, o interesse pela lexicografia já havia penetrado em seus espíritos. E assim, desde 1838 até a morte (Wilhelm em 1859 e Jacob em 1863), eles não pararam de trabalhar no dicionário, cujo primeiro fascículo apareceu em 1852 e o primeiro volume completou-se em 1854.

Quando Jacob faleceu, estava terminada a primeira parte do volume quatro, o que representava naquele momento aproximadamente 25% do total do léxico. A redação final dessa parte coube aos irmãos Grimm, que contaram para isso com a colaboração voluntária de 83 pesquisadores. Para eles, quando completo, o dicionário teria não os seis volumes planejados, mas pelo menos 16.

Além do grande valor inaugural desse trabalho, creditado aos irmãos Grimm, há outro mérito a ser considerado: a tenacidade com que, mesmo sem a liderança dos seus criadores, apesar das dificuldades de toda ordem, os trabalhos do dicionário prosseguiram, até ser publicado em 1961, em 32 volumes, 123 anos depois de iniciados os estudos dos Grimm e 107 anos depois da publicação do primeiro volume.

Vale lembrar que a edição do Dicionário foi uma realização que superou as diferenças políticas das duas Alemanhas de então, a República Democrática Alemã (RDA) e a República Federal da Alemanha (RFA), graças à cooperação entre a Academia de Ciências de Berlim, instalada na parte Oriental da cidade, e a Academia de Ciências de Goettingen, na RFA, a parte ocidental do país, quando da divisão da Alemanha ao fim da Segunda Guerra Mundial, em 1945.

No entanto, no caso dos Grimm, a literatura superou a filologia. O reconhecimento e a celebridade dos irmãos em todo o mundo deveu-se, de meados do século XIX até hoje, muito mais à obra de literatura infantil que nos legaram, do que ao importante e pioneiro trabalho de planejar e estabelecer as bases do Dicionário Alemão, um monumento da lexicografia mundial.





A votante da FNLIJ Celina Rondon abordou no **8º Salão FNLIJ do Livro** algumas considerações sobre histórias em quadrinhos de literatura infantil e juvenil, a partir de obras selecionadas pela FNLIJ como *Altamente Recomendáveis* (1) e ou

para acervo básico (2) do ano de 2005.

- *Coleção As aventuras do TinTin*, de Hergê (2)
- *Fagin, o judeu*, de Will Eisner (1)
- *Histórias da Antigüidade: Egito Antigo*, de Steward Ross (1)
- *Dom Quixote em quadrinhos*, por Caco Galhardo (1)
- *Casa Grande & Senzala em quadrinhos*, por Estevão Pinto, reedição
- *Santô e os pais da aviação*, por Spacca (1)

O mundo das HQ é riquíssimo em sua variedade. Hoje, observando apenas esses exemplares, constatamos essas diferenças. A partir do formato tradicional das chamadas “tiras”, a HQ adota formas diferenciadas de se contar uma história. Cabendo ao leitor descobrir detalhes, tanto na linguagem como no traço dos autores. Desenho e texto se complementam.

No Brasil, a primeira revista a publicar quadrinhos foi a *Tico-Tico*. Para comemorar seus 100 anos foi editado um belíssimo livro em 2005. Além dos desenhos a revista publicava contos, lendas e outras narrativas literárias. O encanto de o *Tico-Tico* transcendia o público infantil e juvenil, sendo leitura prazerosa de grandes nomes das artes e da cultura nacionais.

Por exemplo, a coleção *As aventuras do TinTin*, que está sendo relançada

pela Cia. das Letras, teve sua primeira edição em 1930, na Bélgica. Seu autor, Hergê, através de um desenho detalhista nos leva com seu personagem a diversos países e culturas.

A Bélgica foi o berço da HQ. Hoje, não só promove um festival internacional de quadrinhos e livro infantil como também possui um Museu Belga, onde trata os quadrinhos como arte.

Outro exemplar selecionado é *Fagin, o judeu*, de Will Eisner, um dos mais importantes autores de quadrinhos. Eisner se dedica a dar novas versões para histórias clássicas, o que ele chamou de romance gráfico ou arte seqüencial. Temos alguns exemplos: *A princesa e o sapo*, *A baleia branca*, *O último cavaleiro andante* etc. Em *Fagin, o judeu*, ele nos diz na introdução: “este livro não é uma adaptação de Oliver Twist! É a história de Fagin, o judeu”.

Assim começa a história:

– Sou Fagin, o judeu de Oliver Twist. Esta é a minha história que foi ignorada e negligenciada no livro de Charles Dickens...

Possibilitando uma nova leitura e novo questionamento do clássico.

Vamos dar uma olhada no livro da categoria informativo *Histórias da Antigüidade: Egito Antigo*. O autor foi muito feliz e criativo ao introduzir uma “aventura em quadrinhos” ao lado do texto principal do livro. Nas margens das páginas, ele narra uma aventura onde dois jovens de 13 anos vivenciam situações de risco no cotidiano da vida de uma cidade egípcia. A leitura dos quadrinhos, texto e ilustrações, nos remete aos dados históricos da civilização egípcia, com informações e um maior conhecimento dos monumentos, templos, cidades e costumes dessa sociedade.

Dom Quixote em quadrinhos, por Caco Galhardo, é uma adaptação da obra de Cervantes que completou 400 anos em 2005. Com um traço bem-humorado, o

autor nos mostra várias passagens significativas. Partindo da transformação do fidalgo em cavaleiro andante, suas primeiras aventuras, as grandes batalhas, com destaque para a famosa luta com os moinhos de vento, seus diálogos com Sancho, seu escudeiro e a volta à casa. Caco Galhardo é cartunista e ilustrador e nasceu em São Paulo.

Santô e os pais da aviação, em quadrinhos, por Spacca, é uma biografia de Santos Dumont. Acompanhando texto e ilustrações da obra, descobrimos os sonhos e feitos desse inventor das máquinas voadoras. Santos Dumont nasce em julho de 1873, no interior de Minas Gerais. Com apenas 18 anos, viaja a Paris, com sua família. A partir de 1892, mora em definitivo em Paris, onde faz seus estudos e os primeiros experimentos com balões. Em 12 de junho de 1905 realiza o primeiro vôo do Dirigível no. 14. Nascido em São Paulo, Spacca é cartunista e ilustrador e desenha para jornais e revistas. Na biografia de Santô, Spacca utiliza um traço leve e de humor, possibilitando uma leitura fácil e prazerosa.

Casa-Grande & Senzala, em quadrinhos, por Estevão Pinto e Ivan Wash Rodrigues, é uma adaptação do livro de Gilberto Freire. Fala sobre as contribuições das culturas dos portugueses através do vocabulário, da culinária e de hábitos alimentares, da religião etc.

Assim, encontramos a mulher indígena tecendo a palha, preparando a mandioca ou criando objetos de barro.

Esse livro tem uma particularidade: a adaptação foi feita pelo antropólogo e historiador pernambucano Estevão Pinto e sua quadrinização foi elaborada por Ivan Wash Rodrigues. A primeira edição saiu em 1981, em preto e branco. O próprio autor da obra, Gilberto Freire, enaltece a forma dos quadrinhos para divulgar obras entre crianças e adultos e a linguagem rica de imagens e símbolos como auxiliar do processo educativo.



Lygia Bojunga participa do Laboratório do Escritor

Promovido pelo Centro Cultural Banco do Brasil, no Rio de Janeiro, o Laboratório do Escritor reuniu autores e seus leitores para debater o processo criativo de grandes nomes da literatura brasileira contemporânea. De maio a novembro, o CCBB, no Rio de Janeiro, foi palco desses encontros, em forma de *talk-show*. Participaram da série, organizada pela jornalista e escritora Cristiane Costa, os escritores Milton Hatoum, Luiz Alfredo Garcia-Roza, Luiz Vilela, Silviano Santiago, João Ubaldo Ribeiro e Lygia Bojunga, que encerrou o projeto com a sua apresentação, no dia 9 de novembro, às 18h30.

Gaúcha de Pelotas, Lygia estreou na literatura infantil em 1972. Entre seus livros de maior sucesso estão *A bolsa amarela*, de 1976 e *A casa da madrinha*, de 1978. A escritora, que conquistou os prêmios Hans Christian Andersen, em 1982, e o Astrid Lindgren, em 2004, recentemente realizou um grande sonho: ter a sua própria editora, a Casa Lygia Bojunga.

Além da participação nas palestras no CCBB, Lygia também foi entrevistada pelo programa *Sem Censura*, da TVE, no dia 8 de novembro.

A pedido da FNLIJ, a escritora Anna Claudia Ramos, que também participou do evento, comenta o que representa, para ela, a obra de Lygia Bojunga:

“Se me perguntassem quais os cinco escritores mais importantes na minha formação, sem dúvida alguma, a Lygia Bojunga estaria entre eles. Porque falar de Lygia é falar da minha infância, época em que descobri *A bolsa amarela*, livro que marcou definitivamente minha vida. Aliás, livros têm uma história muito singular para mim. Eles representam épocas e descobertas. Ter crescido lendo os livros de Lygia foi fundamental para eu poder entender o que é um livro onde a gente pode morar na história. Então, quando a FNLIJ me pede um depoimento sobre o *Laboratório do Escritor* que Lygia participou no CCBB, não tenho como não falar que foi emocionante. Não só porque é sempre muito bom escutar Lygia falar sobre seus processos criativos, mas também porque foi muito bonito ver como Lygia mexe com as pessoas. Ao final, depois que as entrevistadoras abriram para debate, mas as pessoas não fizeram perguntas, elas deram depoimentos emocionados à Lygia. Falaram da importância dos livros de Lygia em momentos únicos de suas vidas. É incrível esse poder que os livros da Lygia têm de mexer com as pessoas, mas mexer por dentro, bem no fundinho de cada um. Por isso que eu digo, a Lygia é única, singular. Capaz de mexer com a imaginação e os sonhos de muitas pessoas através de suas histórias.

Um dia ela escreveu em seu texto *Livro: a troca* que: ‘como a gente tem mania de sempre querer mais, eu cismei um dia de alargar a troca: comecei a fabricar tijolo pra – em algum lugar – uma criança juntar com outros, e levantar a casa onde ela vai morar.’ Ela pode ter certeza que com os tijolos que fabricou, nós leitores construímos casas sólidas, casas que vento nenhum vai conseguir derrubar. Porque construímos casas por dentro, na alma e nos sonhos.”



Anna Claudia relembra a infância com as obras de Lygia Bojunga

Daniel Munduruku recebe Ordem do Mérito Cultural em Brasília



O escritor de literatura infantil e juvenil Daniel Munduruku recebeu, em solenidade no Palácio do Planalto, em Brasília, no dia 8 de novembro

de 2006, a Ordem do Mérito Cultural. A condecoração, em sua 12ª edição em 2006, é uma homenagem do Governo Federal às personalidades e instituições que se destacam por suas contribuições à cultura do país. Este ano, 41 pessoas e entidades receberam a medalha. A condecoração é o ponto alto das comemorações do Dia Nacional da Cultura (festejado em 5 de novembro), instituído em 1970, para homenagear o nascimento do jurista e intelectual Rui Barbosa.

Daniel contou ao **Notícias** a emoção de receber a medalha das mãos do Presidente Lula e do Ministro Gilberto Gil, em Brasília, pois não esperava esse tipo de reconhecimento. O escritor é o primeiro indígena a ganhar a condecoração:

“É um reconhecimento ao trabalho que venho realizando ao longo de minha vida. E acredito que a medalha dê maior visibilidade para a questão indígena no Brasil e ainda para a literatura infantil e juvenil, sobretudo a de autoria indígena”, comentou Daniel.

Além da Ordem do Mérito Cultural, Daniel Munduruku também recebeu, no dia 7 de dezembro, o título de Cidadão Honorário de Lorena, cidade onde mora em São Paulo. A homenagem foi feita pela Câmara Municipal, por iniciativa do vereador Totó.

As homenagens coincidem com os dez anos da publicação do primeiro livro escrito por Daniel Munduruku, *Histórias de índio*, lançado pela Companhia das Letrinhas, em 1996. Hoje, ele tem mais de 20 livros editados.

Conheça o texto vencedor do Relato Real do 5º Concurso FNLIJ Leia Comigo!

Em 2002, a FNLIJ criou o **Concurso FNLIJ Leia Comigo!** Em 2006, em sua quinta edição, o concurso premiou Giselle Venâncio e Cristiane Pereira Guimarães, respectivamente nas categorias Relato Ficcional e Relato Real. As vencedoras receberam livros doados pela FNLIJ.

No **Notícias 10** de 2006, publicamos, na íntegra, o Relato Ficcional premiado: *Um menino comum e uma emoção diferente*. Nesta edição, é a vez do Relato Real: *A verdadeira arte de ser feliz*. A autora do texto premiado é Cristiane Pereira Guimarães, que mora em Lagoa de Itaenga, em Pernambuco.

A verdadeira arte de ser feliz

Por Cristiane Pereira Guimarães

Aprendi a ler aos oito anos de idade. Eu era uma criança da Zona Rural. Como amava minha infância! Infância, talvez parecida com a infância do José Lins do Rego, do Graciliano Ramos... Brincava demais. Subia nas árvores e corria atrás dos animais. Ouvia as histórias folclóricas que os adultos contavam. Sentia muito medo da Comadre Florzinha, do Velho do Saco, da Laúça e da Velha da Várzea. A Velha da Várzea, na verdade, era um balão multicolorido que caíra na fazenda do meu avô em plena festa junina. No momento que ele caiu, choveu, por isso não houve incêndio. Ao avistá-lo, ao longe, os adultos disseram que era uma velha muito má que estava dormindo. E ela era seqüestradora de crianças. Diziam isto para que evitássemos passeios pela várzea. Lá tinha um pequeno açude, no qual algumas crianças haviam morrido afogadas. Cantavam músicas sobre o Boi da Cara Preta. Eu sentia medo...

Caminhava pela fazenda acompanhada pelo meu cachorro Veludo. Durante nove anos, Veludo foi o meu melhor amigo... íamos visitar meus amigos. Cresci. Ninguém tinha paciência com leitura dos livros de literatura infantil. Alguns diziam que a visão estava doendo. Quando não eram os olhos era a cabeça.

_ Minha "vista" está ardendo!

_ Minha cabeça está explodindo!

Como eu sempre fui (e sou) amante da literatura, lia as histórias para meus amigos. Nos reuníamos debaixo do cajueiro roxo e ficávamos lendo durante grande parte da tarde. Minha irmã, que incentivou minha entrada no mundo da leitura, ajudava-nos escolhendo os títulos para leitura e interpretação e também lia peque-

nos trechos dos textos.

As histórias de humor e suspense eram as preferidas dos meus amigos. Ríamos. Ríamos às gargalhadas. O suspense despertava a curiosidade. Quando eu dava pequenos intervalos ou deixava para a tarde do dia seguinte, meus amigos e ouvintes perguntavam sobre o final da história, o destino de cada personagem...

Alguns amigos ajudavam lendo pequenos trechos do livro. Líamos alguns títulos disponíveis na pequena biblioteca do grupo escolar da comunidade.

De repente, surgiu a Ciranda de Livros no. 3. Que alegria! Quinze títulos para a nossa biblioteca!

O primeiro livro que lemos (e brigamos, porque todos queriam ler primeiro) foi *A Bruxinha Atrapalhada*, da Eva Furnari. O livro *Uma vez um homem, uma vez um gato*, de Irene de Albuquerque, foi lido logo em seguida. Os livros de imagens, pra mim, eram "livros de confusão". Muitas vezes eu pedia os livros emprestados para ler em casa, sozinha e com calma. Era muito maravilhoso. Nos primeiros dias, títulos como estes ficaram machucados e com pequenas "orelhas de burro".

A professora reclamou:

_ Tenham paciência! Todos terão oportunidade para ler! Sejam educados!

Lagoa de Itaenga, 29 de setembro de 2006

À FNLIJ

Foi com muita alegria que enviei um trabalho ao Leia Comigo! (...) Agradeço à Fundação pelas oportunidades que nós, leitores e professores, obtemos para enviar nossos textos.

(...) Acredito também que a Ciranda de Livros foi muito mais atraente que os projetos criados depois (...)

Tentamos copiar as ilustrações do livro da Eva Furnari. Fizemos muitos comentários sobre a personagem principal e suas estripulias. Inventamos outras histórias e outras imagens com a mesma bruxinha. Eu tinha 11 anos de idade. Pedimos à professora um Concurso de Desenhos. Caprichamos. Todos queriam vencer. Que competição!

O vencedor foi meu amigo Romildo, com vários desenhos sobre bruxas malvadas e atrapalhadas. Imitamos bastante a Eva Furnari, mas criamos outras bruxas.

A Ciranda de Livros fez o meu amor pela literatura aumentar cada vez mais. Li todos os livros sozinha e para meus amigos que não sabiam ler ou não gostavam de ler, mas foram ótimos ouvintes.

Em plena infância feliz, fazíamos nossos castelos de areia e a única sala do grupo escolar era a nossa "casinha feliz". Sonhávamos e conversávamos sobre aviões vermelhos, viajar em trens, casamento de galinha com outros animais que não fossem de sua espécie, jabutis viajantes, diferenças físicas e sociais, a escola da época do Cazuza, o amor de Pandonar, detetives e contrabandistas, será possível a Lua substituir o Sol?

Como éramos felizes! Eu tinha em minhas mãos a verdadeira arte de ser feliz: o mundo da leitura. A Ciranda mudou as nossas vidas. Ela foi autora de muitas metamorfoses. Volta, Ciranda! Volta!

É uma honra muito grande ser vencedora de um Concurso, cuja instituição organizadora, seja a mesma que divulga concursos literários e indica grandes nomes para o Andersen e para o ALMA e é a maior divulgadora dos livros infantis e juvenis deste país, com quase 39 anos de atuação! (...)

Cristiane Guimarães

Assembléia Geral reúne membros da FNLIJ

Reunião no SNEL, no Rio, apresenta resultados administrativos da gestão e o novo portfólio elaborado para divulgar as atividades

Na manhã de 22 de novembro, a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil realizou a Assembléia Geral, no auditório do Sindicato Nacional dos Editores de Livros-SNEL, no Centro do Rio. A mesa diretora da Assembléia foi composta pela Presidente da FNLIJ, Gisela Zincone, por Ísis Valéria e Lúcia Riff, do Conselho Diretor, e pela Secretária-Geral, Elizabeth Serra. Na apresentação em *powerpoint*, foram destacadas as principais ações do período de julho de 2005 a outubro de 2006, com destaque para o **8º Salão FNLIJ do Livro** e a participação no Congresso do IBBY, na China.

Mantenedores, instituidores, conselheiros e convidados compareceram ao encontro, em que a Fundação apresentou seus resultados administrativos e o seu novo portfólio, a ser utilizado para a captação de mantenedores. A Diretoria da Fundação ressaltou a importância de buscar ativamente novos sócios para continuar o trabalho institucional, que vem se ampliando, com demandas de cursos e projetos.

O escritor Joel Rufino e o ilustrador Rui de Oliveira receberam certificados de participação ao serem indicados ao Prêmio Hans Christian Andersen de 2006. Também os selecionados para a Lista de Honra do IBBY, o escritor Daniel Munduruku, a ilustradora Mariana Massarani e a tradutora Hildegard Feist foram homenageados, mas não puderam comparecer à entrega dos certificados, recebidos pela FNLIJ durante o Congresso do IBBY, na China.

Luís Alves, da Global, editora do livro de Daniel Munduruku, *Você lembra, pai?*, recebeu o certificado em nome da editora, agradecendo a homenagem e destacando a tradição da casa em publicar autores indígenas.

Participaram do encontro também Leny Werneck, em companhia de Rui de Oliveira, e o escritor Bartolomeu Campos de Queirós, que estava no Rio por ocasião de sua participação no IV Momento Literário de Barra Mansa, realizado em parceria da FNLIJ com a Secretaria de Educação, no Sesi, de 23 a 25 de novembro.

Foi anunciado ainda o evento **Natal com Leituras**, nos dias 18 e 19 de dezembro, na Biblioteca Nacional, em parceria com a Fundação Biblioteca Nacional, e com apoio do Instituto C&A, entre outras ações. Ao fim da reunião, houve a distribuição do portfólio.

No portfólio, trajetória e objetivos da entidade

Ao longo de quase seis meses de trabalho, a FNLIJ elaborou o seu portfólio, uma antiga demanda dos mantenedores para divulgar as atividades da Fundação. O material foi impresso com a colaboração da Editora Global.

Nas 12 lâminas encartadas, o portfólio aborda desde a criação da FNLIJ, em 1968, até as suas mais recentes conquistas, detalhando as principais atividades institucionais e ressaltando a contribuição da instituição para a cultura e a educação no Brasil. Quem quiser conhecer o portfólio pode solicitá-lo à FNLIJ.



Nesta primeira edição do **Notícias** em 2007, a FNLIJ destaca alguns eventos de que participa na área de Literatura Infantil e Juvenil programados para este ano no Brasil e no exterior. Confira as atrações, anote em sua agenda e programe-se!

Eventos nacionais

■ **9º Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens** – de 23 de maio a 3 de junho, Rio de Janeiro.

Mais informações nas próximas edições do **Notícias**.

■ **16º COLE – Congresso de Leitura do Brasil** – de 16 a 20 de julho, Campinas, São Paulo.

A partir do temário e do texto gerador “Há muitas armadilhas no mundo e é preciso quebrá-las”, de Ferreira Gullar (leia ao lado), a FNLIJ organiza o Seminário de Literatura Infantil e Juvenil do COLE. As metas dos Congressos de Leitura do Brasil sempre estiveram relacionadas à conquista de uma sociedade leitora, em que as pessoas exerçam as práticas de leitura como um direito de cidadania. O 16º COLE reanima esse objetivo geral, à luz dos problemas e das contradições presentes no universo das práticas culturais de leitura na sociedade brasileira. Reúne ainda estudos e pesquisas sobre diferentes aspectos da leitura de todas as regiões do país e organiza uma feira cultural de arte brasileira para complementar as atividades acadêmicas e científicas durante o evento.

Eventos internacionais

■ **Itália – 44ª Feira de Bolonha** – de 24 a 27 de abril

Em sua 44ª edição, a Feira de Bolonha, na Itália, reúne editores, autores, ilustradores e agentes literários. Mais uma vez, a FNLIJ participará do evento. Este ano, o país convidado de honra será a Bélgica. Durante a feira é realizado o Prêmio Bologna Ragazzi, com a colaboração do IBBY-Itália. O prêmio é um dos mais importantes para editores de livros infantis e tem três categorias (Ficção, Não-ficção e Novos Horizontes – esta dedicada a livros publicados em países emergentes). Mais informações no site www.bookfair.bolognafiare.it

■ **Cuba – Congresso Lectura 2007** – de 23 a 27 de outubro
Serão lembrados José Martí, Benito Juárez e Astrid Lindgren. O Congresso Lectura 2007 tem como tema Para Ler o Século XXI – Pelo Crescimento Humano. A FNLIJ tradicionalmente participa do evento. A iniciativa é do Comitê Cubano do IBBY e da Cátedra Ibero-americana Mirta Aguirre. Colaboram também a FNLIJ, o IBBY-Canadá e a Fundalectura, da Colômbia. As inscrições vão até o dia 30 de abril. Mais informações no site www.congresolectura2007.com.

Poema Norteador do 16º COLE

No mundo há muitas armadilhas

Ferreira Gullar

No mundo há muitas armadilhas
e o que é armadilha pode ser refúgio
e o que é refúgio pode ser armadilha
Tua janela por exemplo
aberta para o céu
e uma estrela a te dizer que o homem é nada
ou a manhã espumando na praia
a bater antes de Cabral, antes de Tróia
(há quatro séculos Tomás Bequimão
tomou a cidade, criou uma milícia popular
e depois foi traído, preso, enforcado)
No mundo há muitas armadilhas
e muitas bocas a te dizer
que a vida é pouca
que a vida é louca
E por que não a Bomba? te perguntam.
Por que não a Bomba para acabar com tudo, já
que a vida é louca?
Contudo, olhas o teu filho, o bichinho
que não sabe
que afoito se entranha à vida e quer
a vida
e busca o sol, a bola, fascinado vê
o avião e indaga e indaga

A vida é pouca
a vida é louca
mas não há senão ela.
E não te mataste, essa é a verdade.
Estás preso à vida como numa jaula.
Estamos todos presos
nesta jaula que Gagárin foi o primeiro a ver
de fora e nos dizer: é azul.
E já o sabíamos, tanto
que não te mataste e não vais
te matar
e agüentarás até o fim.
O certo é que nesta jaula há os que têm
e os que não têm
há os que têm tanto que sozinhos poderiam
alimentar a cidade
e os que não têm nem para o almoço de hoje
A estrela mente
o mar sofisma. De fato,
o homem está preso à vida e precisa viver
o homem tem fome
e precisa comer
o homem tem filhos
e precisa criá-los
Há muitas armadilhas no mundo e é preciso quebrá-las.

Jorge Amado, patrono da 14ª Paixão de Ler

A 14ª Paixão de Ler, campanha promovida anualmente pela Prefeitura do Rio de Janeiro, teve como patrono em 2006 o escritor Jorge Amado. Durante a campanha, os livros do autor foram expostos pela sua editora, a Record, em todas as bibliotecas municipais, acompanhados por palestras de escritores e professores convidados a comentar a obra e a personalidade de Jorge Amado. No dia 6 de novembro, na abertura da campanha, o romancista Antonio Torres realizou, na Academia Brasileira de Letras, uma conferência sobre o escritor homenageado. O autor Antonio Torres fez uma bela apresentação, em que abordou além da obra de Jorge Amado, um pouco de sua amizade com o escritor baiano. A Mesa de Abertura da 14ª Campanha Paixão de Ler foi composta pelo escritor Antonio Torres, o acadêmico Antonio Olinto, o acadêmico Cícero Sandroni, Presidente da ABL em exercício na ocasião, o Secretário Municipal das Culturas, Ricardo Macieira e o Cônsul de Portugal Antonio Almeida Lima.



Lembranças vivas

“Jorge Amado e Zélia – Zora e eu – formamos, ao longo de muitos anos, um quarteto que percorreu grande parte do mundo, em reuniões de escritores, lançamentos de livros, mesas-redondas, conferências e em visitas a lugares, a centros culturais e paisagens de grande beleza em terras estranhas. Jorge e Zélia ficaram conosco em Londres, Zora e eu com eles em Salvador e em Paris, de tal maneira que temos lembranças de ocasiões únicas havidas nessas viagens.

Uma vez, estando Jorge e Zélia conosco em Londres, recebi convite para fazer uma conferência sobre Jorge Amado na Universidade de Aberystwith no País de Gales. Jorge quis ir também, mas com uma condição: que ninguém soubesse que Jorge Amado estava presente. Que eu dissesse que era um amigo do Brasil que desejava conhecer Aberystwith. Lá fomos os quatro. Jorge e Zélia ficaram na primeira fila. Fiz minhas conferências, analisei livros de Jorge, falei sobre estilo, sobre ficção, etc. No final surgiram as perguntas, quase todas sobre aspectos literários do autor. Até que uma jovem estudante levantou e me perguntou: “Como é esse escritor fisicamente? É alto? É gordo? É jovem? É muito velho? Tem muitos amigos? Ou é homem fechado?” Que fiz eu? Olhei para Jorge, sentado na primeira fila, e comecei a descrevê-lo. Não tirei os olhos dele por um segundo. Pensei que iam desconfiar que ali estava Jorge Amado, o que não ocorreu a ninguém, mas Jorge foi quem ficou zangado comigo e me interpelou: “Você não tinha nada que dizer que estou muito gordo!” Retruquei: “O que eu disse foi que você está engordando, não que está muito gordo”.

Outra vez tomamos os quatro um noturno em Estocolmo rumo a Oslo. Jorge queria tomar conta da bagagem toda, acabamos ficando os quatro nos responsabilizando cada um por sua bagagem. No meio do caminho houve uma tempestade que derrubou árvores e impediu que o trem continuasse a viagem. Surgiram ônibus para nos levar até Oslo. Então, cada um tirando suas malas do trem, Zélia disse: “Já imaginou, Jorge, você levando todas as malas para o ônibus?”

Mas as grandes viagens que fizemos juntos foram através de Portugal. Jorge era amado em todo o país. Todos o conheciam. Seus livros estavam sempre entre os best-sellers de cada semana.

Restaria falar mais sobre viagens que fizemos juntos pela França, Bulgária, Irlanda, Dinamarca, Itália, Espanha, Estados Unidos, num companheirismo que foi, para mim e para Zora, uma alegria permanente. Em toda a parte, ele, Jorge Amado, era o Brasil.”

Depoimento exclusivo do professor e acadêmico Antonio Olinto ao Notícias

ALAÚDE

30 poemas para ler 20 para escrever. Eduardo Rodrigues. Sel. dos poemas Silvia Oberg. Il. Diogo Pace. *Uma família tão comum.* Maria de Lourdes Krieger. Il. Jefferson Galdino.

ARTES E OFÍCIOS

A almofada que não dava tchau. Celso Gutfreind. Il. Elma. *Castelo de areia.* Luís Dill. Il. Elma. *Eduarda na barriga do dragão.* Caio Riter. Il. Elma.

ÁTICA

Eu passarinho: poesia. Mário Quintana. Sel. e org. Fabio Weintraub e Fabricio Waltrick. Colagens Mariana Newlands. *Aleijado.* Luiz Antonio Aguiar. Il. Jan Limpens. *As aventuras de Bambolina.* Michelle Iaccoca. Il. Michelle Iaccoca. *As dúvidas que eu tenho: inteligência emocional para crianças.* Ruth Rocha e Dora Lorch. Il. Mariana Newlands. *Mitos indígenas.* Betty Mindlin e narradores indígenas. Il. Adriana Florence. *Moby Dick.* Herman Melville. Adapt. Geraldine McCaurean. Trad. Luísa Baêta. Il. Victor G. Ambrus. *O preço da liberdade: uma menina condenada ao trabalho escravo na China.* Sally Grindley. Trad. Inês Lohbauer. *O vôo do hipopótamo.* Luiz Antonio Aguiar. Il. Maurício Veneza. *Pantanal: Mosaico das águas.* Marcelo Leite. Il. Cláudio Shio e Osnei F. Rocha. *Rodas, pra que te quero!* Angela Carneiro e Marcelo Cálamo. Il. Laurent Cardon.

ATUAL

O enigma da casa de vidro. Ganymedes José. Il. Avelino Guedes. 25ed. *Sofia e o bicho papinha.* Wilson Roberto. Il. Mariângela Haddad. *Uma certa primavera.* Tadeu Pereira. Il. Newton Foot. *Zero à esquerda.* Ricardo Benevides. Il. Kipper.

BIRUTA

Uma fada e três desejos. Sheilla Alves. Il. Gustavo Piqueira.

BRINQUE-BOOK

A maldição de Horrendo. Anna Fienberg. Trad. Maria José Silveira. Il. Kim Gamble. *A vingança do Falcão.* Rogério Andrade Barbosa. Il. Fernando Villela. *Como viver para sempre.* Colin Thompson. Trad. Gilda de Aquino. Il. Colin Thompson. 2ed. *Como viver para sempre.* Colin Thompson. Trad. Ibraíma Dafonte Tavares. Il. Colin Thompson. *O caso do pote quebrado.* Milton Célio de Oliveira Filho. Il. Mariana Massarani.

CIA DA LETRAS

Antes da liberdade. Julia Alvarez. Trad. Sérgio Tellaroli. *As aventuras de Tintim: A estrela misteriosa.* Hergé. Trad. Eduardo Brandão. Il. Hergé. *As aventuras de Tintim: O segredo de Licorne.* Hergé. Trad. Eduardo Brandão. Il. Hergé. *As aventuras de Tintim: O tesouro de Rackham, o Terrível.* Hergé. Trad. Eduardo Brandão. Il. Hergé. *Dez mais horripilantes contos de fadas.* Michael Coleman. Trad. Daniel Galera. Il. Michael Tickner. *Hermes, o motoboy.* Ilan Brenman. Il. Fernando Vilela. *Livro de sonetos.* Vinicius de Moraes. *Matilda na cidade.* Christianna Brand. Trad. Nina Horta. Il. Edward Ardizzone. *O complô: a história secreta dos Protocolos dos Sábios do Sião.* Will Eisner. Trad. André Conti. *Ozzy 3: Família? Pra que serve isso?* Angeli. Il. Angeli. *Ozzy 4: As lesmas carnívoras e outros amigos esquisitos.* Angeli. Il. Angeli.

COMPANHIA DAS LETRINHAS

Amigos da onça: narrativas do folclore. Ernani Ssó. Il. Marilda Castanha. *Hoje é dia de festa.* Vários autores. Vários ilustradores. *Igor, o passarinho que não sabia cantar.* Satoshi Kitamura. Trad. Eduardo Brandão. Il. Satoshi Kitamura. *Macacos me mordam! Narrativas do folclore.* Ernani Ssó. Il. Florence Breton. *Os três porquinhos.* Cyril Hahn. Trad. Eduardo Brandão. Il. Cyril Hahn. *Só não vê quem não quer.* Sílvia Zatz. Il. Suppa.

CORTEZ

A aventura de panda Lou-li. Taciana Ottowitz. Il. Taciana Ottowitz. *A caixinha de narizes.* Liana & Bibi Leão. Il. Márcia Széliga. *A formigadinha.* Rossana Ramos. Il. Priscila Sanson. *A menina cabeça-de-vento.* Sandra Branco. Il. Elma. *A menina que brincava com as palavras.* Fabiano dos Santos. Il. Daniel Diaz. *A serpente de Olumo.* Ieda de Oliveira. Il. Roberto Melo. *A vida no Abissal.* Heliana Grudzien. Il. Heliana Grudzien e Denise Grudzien. *Aranha castanha e outras tramas: crônicas e contos.* Gloria Kirinus. Il. Angela Leite de Souza. *Belém: cidade das mangueiras.* Darcy e Italo Flexa Di Paolo. Il. Mario Barata. *Brasília: de cerrado a capital da República.* Lucília Garcez. Il. Jô Oliveira. *Cabelos de fogo, olhos de água.* Angela Leite e Lino de Albergaria. Il. Mariângela Haddad. *Confusão no galinheiro: o caso dos ovos de ouro.* Amir Piedade. Il. Elma. *Cota, Maricota e Cotinha: as três velhinhas.* Silvana de Menezes. Il. Silvana de Menezes. *Curitiba: aqui, muito pinhão:*

história infantil da cidade de Curitiba. Eduardo Fenianos. Il. Márcia Széliga. *Homem voa? Voa!* Heliana Grudzien. Il. Heliana Grudzien e Denise Grudzien. *JR e a maldição murium.* J. Alves. Il. Joubert José Lancha. *Linha animada.* Malu Góis e Pedro Nali. Il. Andréa Vilela. *Mais um passeio do panda Lou-Li.* Taciana Ottowitz. Il. Taciana Ottowitz. *Marion e o Grande Circo Onírico.* Fabiano dos Santos. *Pinturas Descartes Gadelha. Nuvem é Dragão ou poesia é transformar uma coisa em outra.* Fabiano dos Santos. Il. Daniel Diaz. *O mistério da Cobra de Fogo.* Luiz Galdino. Il. Roberto Melo. *Quando o panda Lou-Li foi passear.* Taciana Ottowitz. Il. Taciana Ottowitz. *Quem tem medo do porão?* Regina Sormani. Il. Gilberto Marchi. *Sempre por perto.* Anna Claudia Ramos. Il. Antonio Gil Neto. *Trabalho de criança não é brincadeira, não!* Rossana Ramos. Il. Priscila Sanson. *Uma história do outro mundo.* Regina Sormani. Il. Gilberto Marchi.

COSAC NAIFY

A criação. Bart Moeyaert. Trad. Samuel Titan Jr. Il. Wolf Erlbruch. *O homem atômico chegou!* Mini Grey. Trad. Vanessa Bárbara. Il. Mini Grey.

DEMÓCRITO ROCHA

O fantástico mundo do cordel. Arlene Holanda. Il. Arlene Holanda. *O peixinho de pedra.* Socorro Acioli. Il. Ronaldo Almeida.

DUNA DUETO

Amaralina e o mar. Iraê Martins. Il. Michelle Behar.

EDIÇÕES SM

Histórias de Ananse. Adwoa Badoe. Trad. Marcelo Pen. Il. Baba Wagué Diakité. *Criatura contra criador.* Sarah K. Trad. Marcos Bagno. Il. Ludovic Debeurme.

EDITORA 34

O sumiço: mais uma aventura do Clube dos Sete. Marconi Leal. Il. Newton Foot.

EDITORA JOVEM

A minhoca sonhadora. Alcides Goulart. Il. Sandro Dinarte. *O guarda-chuva azarado.* Alcides Goulart. Il. Moeses Fontes de Andrade. *O rei que não queria ser rei.* Alcides Goulart. Il. Moeses Fontes de Andrade.

FORMATO

Mágica terra brasileira. Elias José. Il. Meiga Vasconcellos.

GIRAFINHA

Açúcar nem sempre é doce: crianças também têm diabetes. Erich Rauschenbach. Trad. Renata Carreto. *Filhote de cruz-credo: a triste história alegre de meus apelidos.* Fabrício Carpinejar. Il. Rodrigo Rosa. *O grande livro do medo: 20+1 histórias de aterrorizar.* Adapt. Xavier Valls. Trad. Eduardo Brandão. Il. Pedro Rodríguez. *O herói de Damião em a Descoberta da capoeira.* Iza Lotito. Il. Paulo Ito. *O último mágico de Bolababolim.* Elsa Bornemann. Trad. Índigo. Il. Mari Levy. *Por que bocejamos?* Carmen Gil. Trad. Rafael Montavani. Il. Johanna A. Boccoardo. *Por que nos beijamos?* Carmen Gil. Trad. Rafael Montavani. Il. María Teresa Cáceres.

GLOBAL

Histórias do Brasil na poesia de José Paulo Paes. José Paulo Paes. Il. Dave Santana e Maurício Paraguassu. *O estudante.* Adelaide Carraro. Il. Maurício Paraguassu e Dave Santana. 50ed.

JORGE ZAHAR

Melhores amigas. Rosane Svartman. Il. Fabiana Egrejas.

KOMEDI

Julinha relógio. Sérgio Vale. Il. Paula Watson. *Planeta Alce.* Sérgio Vale. Il. Paula Watson. *Planeta Relógio.* Sérgio Vale. Il. Paula Watson. *Viagem à Terra.* Sérgio Vale. Il. Paula Watson.

MANATI

A parceria. Cecilia Vasconcellos. Il. Hebe Coimbra. *Antes do depois.* Bartolomeu Campos de Querós. *O menino, o cachorro.* Simone Bibian. Il. Mariana Massarani.

MERCURYO JOVEM

A grande viagem. Mirna Pinsky.

OBJETIVA

Desertos. Roseana Murray. Il. Roger Mello. *Falcão: meninos do tráfico.* MV Bill e Celso Athayde. *Lembrancinhas pinçadas lááá do fundo.* Pedro Bandeira. Il. Glenda Rubinstein.

PANDA BOOKS

Amor entre meninas. Shirley Souza. *Como fazíamos sem...* Barbara Soalheiro. Il. Negreiros. *De olho em Springfield.* Johan L. Lager. *O corpo dos garotos.* Jairo Bouer. Il. Adão Ituragarai. *O guia dos curiosinhos: super-heróis.* Marcelo Duarte. Il. Gabriel Bá, Fábio Moon e Marcello Araujo. 2ed. *Otto vai à praia.* Todd Parr. Trad. Ana Paula Carradini. Il. Todd Parr. *Otto vai dormir.* Todd Parr. Trad. Ana Paula Carradini. Il. Todd Parr. *Primeira vez.* Jairo Bouer. Il. Fábio Sgrol. *Uma sombra na água: Princesas do mar.* Fábio Yabu. Il. Fábio Yabu.

A corrente do livro ganha fôlego

Doações de votantes da FNLIJ levam leitura literária a mais comunidades

A Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil vem divulgando no **Notícias** doações de livros realizadas por suas votantes em todo o Brasil. Além de serem lidas e selecionadas pelas votantes, que recebem os títulos em suas residências, boa parte dessas obras tem como destino incentivar a leitura em comunidades carentes de opções culturais e de lazer. As doações são possíveis porque, a cada ano, a maioria das editoras do segmento envia um exemplar dos títulos publicados a cada votante para concorrer ao **Prêmio FNLIJ**.

Ler é 10

Tudo começou porque Otávio Jr. gosta de ler e, com força de vontade e disciplina, tenta mudar a realidade difícil do bairro da Penha, subúrbio do Rio de Janeiro, onde ele vive. Otávio Jr., de 23 anos, é o idealizador do Projeto Ler é 10 e, em 2006, procurou a FNLIJ para dar continuidade ao seu programa. Otávio está feliz com os 300 livros doados pela votante da FNLIJ Cynthia Rodrigues, do Rio de Janeiro, que, contagiada pelo entusiasmo de Otávio, decidiu colaborar fazendo as doações. Com os novos títulos, ele pretende criar bibliotecas comunitárias na Penha, por meio do Ler é 10, que tem como objetivo a integração sócio-educativa e a democratização da leitura em área de risco.

Otávio conta que poucos se interessavam pela sua idéia. Mas com as doações de Cynthia também foi possível criar um outro projeto, o Mala Mágica, em que os livros são levados a diversas comunidades para a promoção de ações de leitura. Otávio, que já lançou por conta própria dois livros de sua autoria – *As aventuras do Pássaro Mágico e outras histórias* e *O tesouro da floresta* –, carrega os livros doados sozinho, e de ônibus, com a força de seu ideal. Otávio também é 10!

Encontros de Leitura

A Escola Vera Cruz, em São Paulo, agradece a doação de livros feita por Ísis Valéria, do Conselho da FNLIJ e votante para o Prêmio concedido pela Fundação, que, como publicado no **Notícias 5**, tem o hábito de doar alguns dos títulos que recebe. Os livros recebidos pela Escola Vera Cruz são destinados ao Projeto Encontros de Leitura, realizado nos Centros de Educação Infantil (CEIs) Mãe Querida e Maria de Nazaré. O projeto treina alunos das 6ª, 7ª e 8ª séries, buscando torná-los formadores de leitores competentes. Em reuniões semanais, os voluntários, organizados em equipes, exploram livros e promovem atividades com base nas histórias contadas nas páginas de cada exemplar.

Os livros de qualidade doados por Ísis certamente farão a diferença para crianças com pouco acesso à literatura.



Eduardo Portella e José Louzeiro recebem Golfinho de Ouro

O professor, escritor e acadêmico Eduardo Portella e o jornalista e escritor José Louzeiro receberam, no dia 28 de novembro, em cerimônia no Teatro Villa-Lobos, no Rio, o Prêmio Golfinho de Ouro, concedido pelo Conselho Estadual de Cultura a 11 selecionados. Eduardo Portella recebeu o prêmio na categoria Educação. Já José Louzeiro ganhou o Golfinho de Ouro na categoria Literatura. Em 2000, a FNLIJ recebeu o Prêmio Estácio de Sá, na categoria Literatura.

Na solenidade, Eduardo Portella, que é membro do Conselho Consultivo da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, falou em nome dos vencedores da edição de 2006. Parabéns aos premiados pela contribuição oferecida à educação e à literatura brasileiras.

Prêmio Barco a Vapor inscreve para a sua terceira edição

Para incentivar a produção literária, as Edições SM promovem o Prêmio Barco a Vapor, uma iniciativa que tem como objetivo valorizar os escritores de literatura infantil e juvenil em nosso país. O prêmio consiste na publicação do original escolhido na coleção Barco a Vapor, criada pela editora, além da quantia de R\$ 30 mil para o vencedor. Nas primeira e segunda edições, os vencedores foram o gaúcho Caio Riter, com *O rapaz que não era de Liverpool*, em 2005, e a niteroiense Glauca Lewicki, com *Era mais uma vez, outra vez*, em 2006. Para a terceira edição do prêmio este ano, as inscrições estarão abertas até o dia 2 de março.

Iniciativa única e pioneira no mercado editorial brasileiro, o prêmio é concedido anualmente ao melhor original inédito em língua portuguesa, escolhido por um júri composto de especialistas em literatura infantil e juvenil e escritores de renome. Os originais deverão ser endereçados a Prêmio Barco a Vapor – Rua Gomes de Carvalho, 1.511 – Mezanino – Vila Olímpia – 04.547-005 – São Paulo, SP. Mais informações podem ser obtidas no site www.edicoessm.com.br.

MANTENEDORES DA FNLIJ

Abrelivros, Agência Literária BMSR, Agir, Artes e Ofícios, Ática, Brinque-Book, Callis, CBL, Centro da Memória da Eletricidade no Brasil, Cia. das Letrinhas, Cortez Editora e Livraria, Cosac Naify, DCL, Dimensão, Doble Informática, Edelbra, Edições SM, Edições Escala Educacional, Ediouro, Editora Ave Maria, Editora 34, Editora Bertrand Brasil, Editora Biruta, Editora do Brasil, Editora Globo, Editora Jovem, Editora Leitura, Editorial Mercury Jovem, Forense, FTD, Fundação Casa Lygia Bojunga, Girafinha, Global, IBEP - Companhia Editora Nacional, Jorge Zahar Editores, José Olympio, Larousse do Brasil, Lê, L&PM Editores, Manati, Marcos da Veiga Pereira, Mary e Eliardo - ZIT Editoras, Martins Fontes, Melhoramentos, Moderna, Nova Alexandria, Nova Fronteira, Objetiva, Pallas, Paulinas, Paulus, Pinakotheke Artes, PricewaterhouseCoopers, Projeto, Record, RHJ, Rocco, Roda Viva Editora, Salamandra, Saraiva, Scipione, Shinseken Brasil Editora, Siciliano, SNEL, Studio Nobel, SPVI Consultoria, Vieira & Lent Casa Editorial, Zeus.

EXPEDIENTE • Fotolito e Impressão: PricewaterhouseCoopers • Responsável: Elizabeth D'Angelo Serra • Redação: Kátia Thomas (Mtb:18.914) com colaboração de Elizabeth D'Angelo Serra • Revisão: Ninfa Parreiras • Diagramação: Zero Produções

Gestão FNLIJ 2005-2008 • Conselho Diretor: Gisela Zincone (Presidente), Ísis Valéria, Lúcia Riff • Conselho Curador: Carlos Augusto Lacerda, Laura Sandroni, Luiz Alves Júnior, Regina Lemos, Sonia Machado, Suzana Sanson • Conselho Fiscal: Henrique Luz, Marcos da Veiga Pereira, Terezinha Saraiva • Suplentes do Conselho Fiscal: Jefferson Alves, Mariana Zahar, Regina Bilac Pinto • Conselho Consultivo: Alfredo Weiszflog, Alexandre Martins Fontes, Annete Baldi, Ana Ligia Medeiros, Cristina Warth, Eduardo Portella, Eny Maia, Evanildo Bechara, Ferdinando Bastos de Souza, Fernando Paixão, José Alencar Mayrink, Lilia Schwarcz, Lygia Bojunga, Maria Antonieta Antunes Cunha, Olavo Monteiro de Carvalho, Paulo Rocco, Propício Machado Alves, Rogério Andrade Barbosa, Sílvia Gandelman, Wander Soares • Secretária Geral: Elizabeth D'Angelo Serra.

Associe-se à FNLIJ e receba mensalmente Notícias.
Tel.: (0XX)-21-2262-9130
e-mail: informacao@fnlij.org.br
www.fnlij.org.br

Apoio:

PRICEWATERHOUSECOOPERS 

Rua da Imprensa, 16 - 12º andar cep: 20030-120 Rio de Janeiro - Brasil Tel.: (0XX)-21-2262-9130 Fax: (0XX)-21-2240-6649 E-mail: informacao@fnlij.org.br